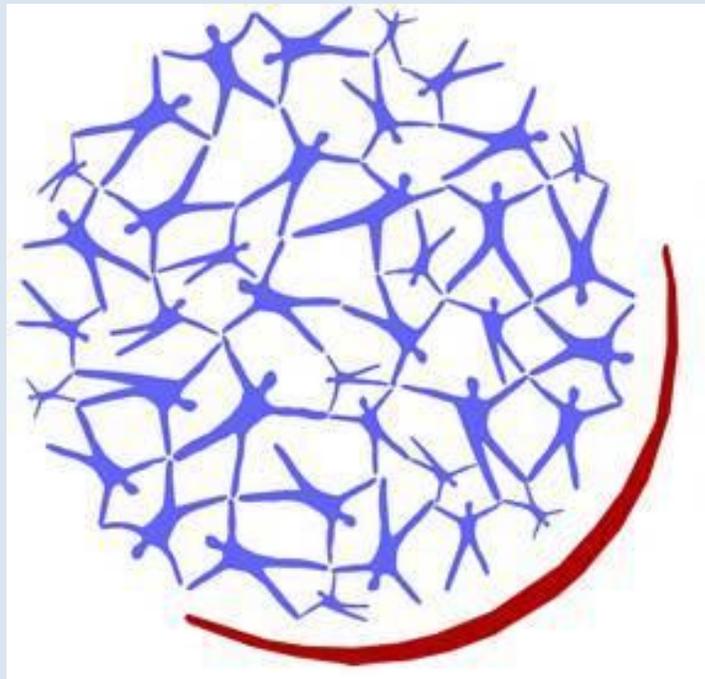


RELATÓRIO DOS LABORATÓRIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS UNIVERSALISTAS **2012-2014**



São Paulo, 2014

**RELATÓRIO DOS LABORATÓRIOS DE POLÍTICAS
PÚBLICAS UNIVERSALISTAS 2012-2014**

São Paulo, 2014

Este documento está disponível na página eletrônica do *Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS)* e pode ser acessado através do link: <http://www.fsms.org.br/>. Para qualquer consulta sobre o mesmo, favor entrar em contato com ligress@hcor.com.br.

Esta publicação foi produzida pelo Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde (LIGRESS)-Hospital do Coração (HCor), em colaboração com o Comitê Executivo do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS), e foi possível através do apoio prestado pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS), segundo o estabelecido no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). As opiniões emitidas nesta publicação não refletem necessariamente os pontos de vista do Ministério da Saúde.

Este documento pode ser reproduzido ou traduzido, parcial ou integralmente, desde que utilizado sem fins comerciais.

AGRADECIMENTOS

A elaboração da presente edição do *Relatório dos Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas 2012-2014* contou com a contribuição dos técnicos abaixo listados, e com os parceiros convidados a participarem da experiência dos laboratórios de políticas públicas universalistas (LPPU) nos países. A responsabilidade pela edição e revisão final do documento ficou a cargo do Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde (LIGRESS)-Hospital do Coração (HCor), em colaboração com o Comitê Executivo do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS).

LIGRESS-HCor em colaboração com FSMSSS
Armando De Negri Filho
Kássia Fernandes de Carvalho

SGEP/MS
Isabel Maria Vilas Boas Senra
Mariana Schneider

LPPU – Região Andina
Alexandro Saco (ForoSalud Peru)
Erika Arteaga (FOS Equador / ALAMES Equador)
Luisana Melo (Aliança Interinstitucional pela Saúde, Venezuela)
Luz Dary Carmona (Grupo Guillermo Fergusson, Colômbia)
Mario Hernandez (Aliança Nacional pelo Novo Modelo de Saúde, Colômbia)
Mauricio Torres Tovar (IAHP – Associação Internacional de Políticas de Saúde, Colômbia)
Nancy Molina (Universidade Nacional da Colômbia; Movimento Nacional da Saúde e Seguridade Social, Grupo Guillermo Fergusson, Colômbia)

LPPU – Região América Central e Caribe
Gonzalo Basile (Médicos do Mundo Argentina/ América Latina e Caribe)

LPPU – Região do Cone Sul
Ivan Allende (ALAMES Paraguai)

LPPU – Região do Magreb
Aziz Rhali (Rede Marroquina pela Defesa à Saúde, Marrocos)

SUMÁRIO

1. REDE DE CONHECIMENTO - LABORATÓRIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS UNIVERSALISTAS.....	6
2. ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO	7
2.1 Principais discussões acerca da universalidade na saúde, como componente da seguridade social	9
3. ETAPA DE FUNCIONAMENTO	11
3.1 Principais encaminhamentos considerando a sustentabilidade dos laboratórios.....	13
3.2 Atividades dos laboratórios implementados	13
3.2.1 Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas da Região do Cone Sul.....	13
3.2.2 Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas da Região Andina	14
3.2.3 Laboratório de Políticas Públicas Universalistas da Região da América Central e Caribe	16
3.2.4 Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas do Marrocos e da Região do Magreb	17
4. ABRANGÊNCIA	18
4.1 Descrição das entidades e instituições participantes dos processos de Rede.....	18
4.1.1 REGIÃO DO CONE SUL E BRASIL.....	18
4.1.2 REGIÃO ANDINA.....	19
4.1.3 REGIÃO DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE	22
4.1.4 REGIÃO DO MAGREB.....	23
5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	24
5.1 Avaliação de desempenho dos Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas da Colômbia e Região Andina.....	26
5.2 Avaliação de Desempenho do Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Paraguai	27
5.3 Avaliação de Desempenho do Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Peru	28
5.4 Avaliação de Desempenho do Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Equador.....	29
5.5 Avaliação de Desempenho dos Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas do Marrocos e da Região do Magreb	31
6. IMPACTO.....	33
7. PLATAFORMA DIGITAL DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL DA SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL.....	35
ANEXOS.....	38

1. REDE DE CONHECIMENTO - LABORATÓRIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS UNIVERSALISTAS

Os Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas são espaços onde se pretende estabelecer a relação entre a crítica profunda à hegemonia neoliberal com a construção de um referencial de conhecimentos que deem base a uma contra-hegemonia e avancem para uma formulação de outra realidade, de outra proposta desejável como materialidade contra hegemônica.

O tema central das proteções sociais universais é apresentado em uma articulação triangular com outras dimensões, onde o foco é produzir qualidade de vida e bem-estar das pessoas no marco da relação de respeito com a natureza e, então, caracterizar as múltiplas dimensões desse desenvolvimento sustentável, a partir de um modelo de produção com distribuição da riqueza (salários e sistema de tributação que recolhe da produção os recursos para as políticas públicas), e que inclui as proteções sociais ou seguridade social de caráter universalista com redistribuição da riqueza.

Os laboratórios são um exercício, um processo de construção política que tem intenção de educação política e de incidência política. Não são um espaço acadêmico ou simplesmente de análise crítica e elaboração de propostas, uma vez que estão comprometidos com a ideia de construir de forma muito integrada aos ativistas sociais e movimentos sociais o conteúdo de um plano de incidência política, de ação política.

A perspectiva da constituição desses laboratórios como uma rede mundial de conhecimento é a de entrar na disputa radical no campo das ideias, fazendo com que as ações múltiplas de resistência que existem hoje ganhem potência ideológica para reconhecer e desmontar a hegemonia presente e construir uma contra-hegemonia. Para muitos ativistas, essa educação política representa um salto muito grande, pois a consciência política possibilita ser mais efetivo politicamente, deixando de simplesmente legitimar a hegemonia mediante disputas pontuais para entrar no debate de um projeto contra-hegemônico alternativo.

A ideia da rede de conhecimento dos laboratórios de políticas públicas universalistas surgiu em 2010 com a 1ª Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social realizada em Brasília, e foi ratificada como proposta de iniciativa política no 4º Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social, em Dakar em 2011; desde então se buscou primeiro construir o marco da proposta, e segundo estabelecer alianças com grupos de ação política e social nos países para instalar os laboratórios nacionais, ao mesmo tempo em que se discute um projeto de natureza regional e global.

Armando De Negri Filho

Coordenador do Comitê Executivo do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social

2. ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO

Metodologia

Os laboratórios de políticas públicas universalistas, como um canal de comunicação e cooperação para atores políticos (representantes de organizações e movimentos da sociedade civil, instituições acadêmicas e governos) engajados no debate em torno à universalidade do direito à seguridade social, operam na organização da incidência política da seguinte maneira:

- **Primeiro momento:** Discussões acerca da universalidade do direito à seguridade social.
 - Abertura, apresentação dos participantes e exposição sobre a metodologia da oficina
 - Introdução circunstancial: Origem e intenção da proposta de laboratórios no marco do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social e da Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social
 - Bloco conceitual
 1. hegemonia, poder, sociedade política, sociedade civil e as alternativas de luta contra-hegemônica, os laboratórios no contexto de políticas sociais transformadoras
 2. uma definição que implica os direitos humanos como base para sustentar o debate do universalismo, integralidade e igualdade que devem caracterizar os sistemas de proteções sociais

- **Segundo momento:** Discussão sobre a base conceitual-histórica para reivindicação que se coloca, que conduz a uma avaliação do campo de forças nos países e região, para que sejam desenvolvidas capacidades analíticas e de ação política incidentes para conquistar sistemas universais.
 - **Bloco conceitual**
 3. uma abordagem histórica dos regimes de bem-estar social e seus ecos nas definições atuais da seguridade social em nossos países, a projeção do liberalismo econômico em seu conflito histórico com o protecionismo e o desenvolvimentismo, a ascensão do neoliberalismo e das políticas de combate à pobreza.
 4. universalismo x focalização / asseguramento - uma agenda mais que atual, o embate contra a financeirização do social, os pisos de proteção social e a cobertura universal da saúde. Os argumentos econômicos dos mínimos sociais, espaço fiscal, justiça tributária e a ilegalidade da pobreza. Por uma economia política do universalismo / produção com distribuição e proteção com redistribuição.

- **Terceiro momento:** discussão sobre um plano que materializa a incidência e os objetivos da incidência política, isto é, a apropriação de instrumentos para o desenvolvimento da organização e implementação de sistemas universais, o que implica alcançar a capacidade de desenhar e liderar a instalação de sistemas universalistas nos países.

Bloco metodológico

1. análise de campos de forças políticas e oportunidades políticas, construção de processos de incidência política.
2. ilustração de contextos de países e identificação de oportunidades em uma linha de tempo 2013 / 2015 e os anos a seguir.
3. A organização dos processos de laboratório - documentação, análise, educação política, construção de conteúdos e instrumentos de incidência, difusão, avaliação e memória. Ciclos de planejamento e ação. Usos e contribuições para a dinâmica de redes de laboratórios.

- **Quarto momento:** a partir do delineamento de um painel da situação política e das oportunidades políticas nos países e região, discussão sobre a especificidade das intervenções em cada país, bem como a dimensão regional – as instâncias regionais de intervenção e as oportunidades, para a proposição de processos nacionais em direção ao universalismo, relacionados às respectivas opções de desenvolvimento.

A análise das oportunidades políticas é imprescindível para a definição dos produtos políticos necessários como meios de incidência política em cada contexto político e em cada janela de oportunidade. É de especial interesse para a incidência política dos laboratórios os espaços partidários e eleitorais, as configurações e dinâmicas parlamentares / legislativas, a construção de plataformas dos movimentos e coalizões sociais, as agendas do movimento sindical, as disputas eleitorais presidenciais, as etapas de configuração de agendas políticas globais e regionais possíveis de serem configuradas desde o posicionamento dos governos nacionais e por meio do que identificamos como relevante.

Bloco metodológico

4. Exercícios e apresentação de perfis de processos e produtos de incidência nos países e na região.
5. Construção da agenda e painéis de controle nacionais e regionais.
6. Campos a desenvolver/ esforço coletivo na educação política permanente e adoção e uso de ferramentas.
7. Avaliação da oficina e encerramento das atividades.

Observação: Os participantes são solicitados a organizar previamente aos encontros no âmbito dos laboratórios um dossiê do momento político dos países em torno da disputa entre universalismo x assecuramento / focalização em seus países:

- nas várias dimensões das proteções sociais e sua conexão com a produção e o desenvolvimento e sua agenda, o marco legal sobre os direitos políticos, econômicos e sociais em particular as definições constitucionais, a organização das redes de serviços públicos e seu acesso, o financiamento das políticas públicas, espaço fiscal e arrecadação de impostos e gastos fiscais.

- para uma análise preliminar sobre campos de forças a favor e contra o universalismo na sociedade incluindo sindicatos e centrais trabalhistas, partidos, parlamento e governo; as oportunidades políticas para o debate na conjuntura, calendário político eleitoral, etc.

O dossiê deve estar amparado em documentos que sustentem todos os pontos anteriores e que comecem a constituir um repositório de documentos para consulta da Rede Regional de Laboratórios.

2.1 Principais discussões acerca da universalidade na saúde, como componente da seguridade social

O direito à saúde é discutido no marco da seguridade social e das proteções sociais, e o vínculo das proteções com a produção, com o modelo de desenvolvimento e com o modelo de Estado.



Também aprofundamos uma compreensão sobre o que são as proteções sociais e a seguridade social universal em sua historicidade e em sua permanente disputa de modelos e percepções políticas na atualidade, o que nos situa em um marco muito potente para poder chegar às necessidades cotidianas das pessoas e traduzi-las em uma dimensão política que se transforme em um projeto político estratégico transformador, e nisso a ideia dos laboratórios tem um grande potencial.

Consideramos e definimos:

- A Seguridade social ampliada baseada nos direitos humanos e sociais, o que inclui a seguridade civil e política, a seguridade social clássica (educação, saúde, moradia, transporte, energia, água, saneamento, etc.), e a seguridade econômica, em um todo que se traduz na qualidade de vida das pessoas.
- A Seguridade social como proteção das pessoas frente ao capital em sociedades capitalistas, uma forma de resistir e postular mudanças na estrutura do mercado, na estrutura da organização social do Estado.
- A Seguridade como contraponto entre a absoluta falta de proteção versus a necessidade de proteção a partir de um conceito público.
- As Proteções sociais como condições materiais de realização da interdependência – integralidade – indivisibilidade dos direitos humanos e sociais.
- A Necessidade dos sistemas universalistas frente à dívida social dos países do Sul, sobretudo, e frente à crise dos países centrais que afeta a defesa dos direitos sociais historicamente já conquistados naqueles países.

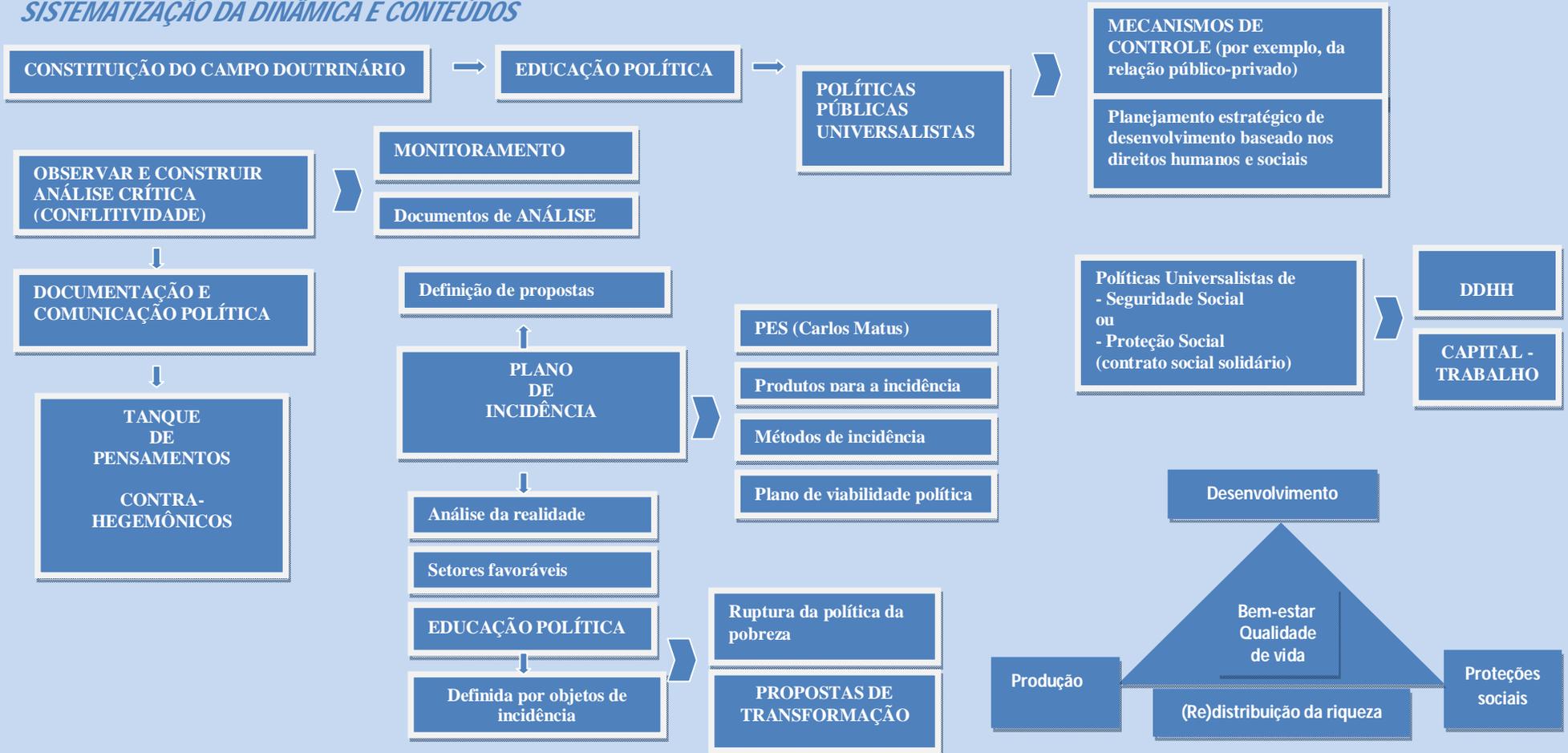
Como o Projeto de Rede de Laboratórios LAPPUs fortalece o Sistema Único de Saúde

Para o Brasil, o apoio ao desenvolvimento de uma rede de laboratório de políticas públicas universalistas ajuda a qualificar sua incidência internacional e cumpre o que se espera de um país universalista em apoio para que outros avancem nesta direção, ao mesmo tempo em

que aprendemos como aperfeiçoar nosso sistema de seguridade social em geral e de proteções sociais em saúde em particular.

3. ETAPA DE FUNCIONAMENTO

SISTEMATIZAÇÃO DA DINÂMICA E CONTEÚDOS





O Laboratório deve ter claro os focos a serem estudados



3.1 Principais encaminhamentos considerando a sustentabilidade dos laboratórios

A sustentabilidade dos laboratórios está definida no campo político nacional. Depende da inserção no contexto nacional, o que por sua vez depende da penetração ou incidência nas instituições dos países em que atua.

1. Realização de oficinas metodológicas de caráter nacional nos países alvo, que poderão ser por meio de seminários viajantes.
2. Composição de um conselho político, que seja formado pelas organizações que aderem ao laboratório. Essa é a primeira garantia de governo, de estrutura, o que é uma garantia também da expressão dos interesses, das compreensões e dos projetos políticos das organizações.

Identificação de indivíduos que possam cumprir as funções tipo: de intelectuais profissionais; de intelectuais orgânicos; de ativistas; de técnicos que farão a interface entre o material produzido pelos intelectuais e as propostas de incidência.

Identificação de janelas de oportunidade: panorama não exaustivo dos campos de oportunidade possíveis de serem processos motores para os laboratórios nos países.

O laboratório é um espaço de construção de conhecimentos, transformação desse conhecimento em produtos de incidência, e elaboração de métodos de incidência e monitoramento da mesma para avaliar seus efeitos e retroalimentar a construção de novas incidências. Mas a ação real se dá nos movimentos sociais que absorvam e operem as incidências e colham seus resultados.

3. Disseminação: o impacto nos processos nacionais de luta pelo universalismo tem sido importantes, com um desenvolvimento conceitual e metodológico que resultará em uma plataforma web que vai monitorar os avanços e retrocessos na luta social pelo universalismo e compartilhar os caminhos e instrumentos para avançar, suprimindo ademais a curiosidade que o sistema brasileiro desperta e realizando seu diálogo com outras realidades e experiências universalistas.

3.2 Atividades dos laboratórios implementados

3.2.1 Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas da Região do Cone Sul

O **Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Paraguai** iniciou suas atividades no 2º semestre de 2012. No início de 2013, foram realizadas atividades em Assunção, onde se discutiu propostas para a sociedade paraguaia no sentido de incidir no processo eleitoral para Presidente, colocando em debate as ideias para avançar o universalismo que resultaram na produção de textos que foram incorporados a um plano de governo proposto para as eleições de abril de 2013.

De 1º a 3 de novembro de 2013, foi realizada a **Oficina Metodológica em Assunção**, que incluiu articulação dos laboratórios de políticas públicas universalistas na Região do Cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai). Também foram feitas

discussões via teleconferência com o presidente da Associação Médicos do Mundo (MdM) Argentina/ América Latina e Caribe, Gonzalo Basile.

O Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Paraguai representou uma oportunidade para debater sobre a disputa em torno do orçamento da saúde, com a promoção de um debate público que conseguiu reverter o corte de quase 10% apresentado pelo projeto do Orçamento Geral dos Gastos da Nação, em setembro de 2013.

3.2.2 Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas da Região Andina

Foi realizada a **Oficina Metodológica em Bogotá**, Colômbia, no período de 1º a 3 de junho de 2013, com cerca de 40 participantes, fundamentalmente um grupo colombiano com alguns participantes da Venezuela, Equador e Peru (vídeo da oficina disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=HlOXbiFXS9A&feature=youtu.be>).

Em junho de 2013, foram realizadas reuniões com a MdM Espanha, em Madrid, para discutir sobre projeto financiado pela OMS para a realização de reuniões sistemáticas para debater a Cobertura Universal da Saúde nos seguintes países: Bolívia, Equador e Peru, durante um ano com início previsto para agosto de 2013. Acordado que o debate apontaria para a perspectiva dos sistemas universais de proteções sociais, e as reuniões financiadas pela OMS seria um espaço para instalar os laboratórios de políticas públicas universalistas na região.

Nesse sentido, em setembro de 2013, em Lince, Peru, durante o V Encontro Andino de Saúde dos parceiros da FOS – Fundo de Solidariedade Socialista Belga, discutiu-se o tema dos laboratórios e como poderiam ser implementados, com a participação de delegações do Equador, Bolívia e Peru para a elaboração e troca de novas estratégias e compromissos que permitam uma incidência política para a conquista do direito à saúde. Em seguida, no mês de outubro, foi realizado o Fórum Virtual sobre Reformas em Saúde organizado pela organização ForoSalud/Peru, em Lima, como oportunidade para fortalecer o Laboratório de Políticas Públicas do Peru.

No Equador, o governo vem discutindo sobre a reforma do setor saúde, aposentadorias e assistência social e organização dos serviços e financiamento dos setores, estabelecendo uma linha de cooperação com a sociedade civil, que inclui como um de seus espaços de debate os laboratórios de políticas públicas universalistas.

Durante a 1ª Assembleia Latino-Americana do Movimento para a Saúde dos Povos, em Cuenca, Equador, em outubro de 2013, discutiu-se sobre novas estratégias para realizar a discussão da UHC no âmbito dos laboratórios de políticas públicas universalistas na região, com representantes da ALAMES Equador, ALAMES Bolívia e do ForoSalud/Peru, e representantes do MdM / Espanha.

Logo em novembro, durante o Seminário de Extensão Universitária da Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá, foram realizadas reuniões preparatórias para o Debate Acadêmico sobre a Cobertura Universal da Saúde, o qual foi realizado naquele mesmo mês, em Quito, durante o Encontro Internacional de Pós-Graduações: Epidemiologia crítica e gestão em saúde. O debate foi organizado pela ALAMES Equador e a MdM Espanha, tendo como um dos temas os laboratórios de políticas públicas universalistas.

Na ocasião também foi realizada a **Oficina “Equador: Estratégias para Fortalecer a Incidência”**, quando elaboraram o seguinte quadro:

ESPAÇO	QUE	COMO
- Conselho Cidadão Setorial de Saúde.	- Participar para incidir da melhor maneira; - Participar na Assembleia; - Analisar criticamente os projetos de lei e propor alternativas.	- Sem posicionamentos políticos excludentes; - Tem que fazer e tem que estar; - Clima de confluência; - Melhorar a exigibilidade; - Definir qual é a agenda que não seja do governo, mas das organizações.
- Plataforma pelo direito à saúde. - Projeto para construir a plataforma (Espaço processo).	- Coordenar com o eixo da saúde da Plataforma pelos direitos das mulheres em sua integralidade. - Com várias atoras (organizações, universidades)	- Facilitação; - Sistematização; - Apoio com recursos (poucos, porém bons).
- Laboratório de Políticas Públicas.	- É um espaço de construção teórica; - Superar a carência de debate; - A partir da lógica das necessidades das organizações.	- Pode-se acessar insumos da plataforma; - Desmontar o discurso implantado (Banco Mundial).

Em fevereiro de 2014 foi realizada uma sequência de atividades no âmbito dos laboratórios de políticas públicas universalistas na Região Andina:

- **Seminário sobre Sistemas Universais de Saúde na América Latina**, e reunião de seguimento com o grupo andino, em Lima. Na oportunidade, discutiram sobre o projeto da Mdm/Espanha, OMS, ALAMES Equador, ALAMES Bolívia e ForoSalud/Peru, financiado pela OMS, para debates em torno à Cobertura Universal da Saúde (2013/2014). As reuniões com atores sociais dos três países foram realizadas no âmbito dos laboratórios de políticas públicas universalistas do Equador, Bolívia e Peru, na perspectiva da universalidade dos sistemas de proteção social. Com relação aos resultados do projeto, Armando De Negri (FSMSSS) desenvolverá o prólogo do estudo dos casos nacionais sobre a universalidade das proteções sociais em saúde no Peru e na Bolívia, a ser publicado no início de 2015 e disponibilizado na nova plataforma eletrônica do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS), a qual será apoiada e alimentada pelas organizações nos países andinos e pelo Mdm Espanha.

- **Oficina de Discussão: Sistema Nacional de Saúde: Proteção Social / Cobertura Universal da Saúde**, em Quito, no marco da participação da ALAMES Equador na presidência do Conselho Cidadão Setorial da Saúde (organismo de participação cidadã dentro do esquema do governo) e como uma atividade no âmbito do laboratório do

Equador, com a participação de delegados do Ministério da Saúde Pública, autoridades do Seguro Social Campesino e organizações de defesa da Seguridade Social Campesina.

- **Reuniões de seguimento com o grupo colombiano**, em Bogotá, quando apresentaram o artigo “Marco da luta pelo direito à saúde: crise, aceleração e espoliação no capitalismo global”, que inclui informação sobre os laboratórios de políticas públicas universalistas, publicado no Boletim Virtual “Caixa de Ferramentas” – Edição N° 00330 – Semana 23 a 29 de novembro de 2012 (<http://www.viva.org.co/cajavirtual/svc0330/articulo13.html>, acesso em junho de 2014), da Corporação Viva a Cidadania (um acordo programático de oito organizações não governamentais colombianas).

- **Fórum Público “Sistemas Universais de Saúde na América Latina”**, em Lima, Peru. Grande mobilização em defesa do direito à saúde e por uma reforma participativa e legítima, convocada pelo ForoSalud/Peru na Federação Médica Peruana, e contou com a conferência do Armando De Negri em representação do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS). O evento foi uma perspectiva histórica da construção do universalismo nas políticas públicas e sua relação com os sistemas universais de saúde, hoje em disputa. A mobilização contou com a participação de organizações sociais, idosos, pessoas com deficiência, pacientes, usuários e comunidades locais. Participaram também diversas comunidades de saúde como a Federação dos Enfermeiros do Ministério da Saúde do Peru (FEDEMINSAP), a Federação Nacional Unificada dos Trabalhadores do setor de Saúde (FENUTSSA), químicos farmacêuticos, obstetras, odontólogos, entre outros (notícia publicada pelo Observatório Ibero-Americano de Políticas e Sistemas de Saúde – OIAPSS, intitulada “A proposta por um Sistema Universal e a resistência diante da Reforma Neoliberal se consolidam no Peru”, disponível em <http://www.oiapss.org/?p=1672>, acesso em 21 de março de 2014).

3.2.3 Laboratório de Políticas Públicas Universalistas da Região da América Central e Caribe

No âmbito do XIII Congresso Latino-Americano de Medicina Social e Saúde Coletiva, em San Salvador/El Salvador, foi realizada a Oficina “Sistemas Universais e Cidadania: reformas de seguridade social e saúde na América Latina e Caribe”, em novembro de 2014, com a participação de representantes da ALAMES, de movimentos sociais, organizações da sociedade civil e centros acadêmicos de El Salvador, México, Argentina, Peru, Paraguai, Brasil, República Dominicana, Uruguai, República do Haiti, Bolívia, Chile, Colômbia, Venezuela, Guatemala e Equador, bem como da Espanha.

Na oportunidade, houve apresentação sobre o desenho e a experiência dos laboratórios de políticas públicas universalistas, a pesquisa do Instituto das Nações Unidas para Pesquisa em Desenvolvimento Social (UNRISD) – “Caminhos para a Universalização da Seguridade Social nas Economias Emergentes”, e a nova plataforma do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS).

3.2.4 Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas do Marrocos e da Região do Magreb

Durante o 5º Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social, em Túnis, Tunísia (março de 2013), articulou-se com um grupo marroquino a realização de uma oficina para a iniciativa do laboratório de políticas públicas universalistas no Marrocos. Assim, em maio de 2013, em Rabat, Marrocos, foi realizado o **Seminário Internacional “Sistema de saúde e a proteção social”**, na sede de uma coalizão de ONGs de diversos setores, que inclui a Rede Marroquina de Defesa do Direito à Saúde, bem como centrais sindicais, espaços acadêmicos, e representantes de organizações ligadas ao Sistema das Nações Unidas no Mediterrâneo Oriental. O evento foi apoiado pela Mdm/Espanha, que tem um programa no Marrocos e estão interessados em incluir a iniciativa dos laboratórios no seu projeto na região do Magreb. Em novembro de 2013, foi realizado um segundo seminário organizado pelo grupo do laboratório de políticas públicas da Região do Magreb, no Marrocos, com a participação presencial de Francine Mestrum / Bélgica pela Rede de laboratórios, Dr. Armando De Negri participou via teleconferência.

Durante o II Fórum Mundial de Direitos Humanos, em Marrakesh, em novembro de 2014, foram realizadas conferências e discussões sobre a universalização da seguridade social como expressão dos direitos humanos e sociais e sobre o laboratório de políticas públicas universalistas da Região do Magreb, assim como sobre a organização da VI edição do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social durante o Fórum Social Mundial de Túnis/Tunísia, em março de 2015. Estavam presentes o Dr. Ilcheong Yi, Diretor de Pesquisa do UNRISD, e o Dr. Aziz RHALI, coordenador da Rede Marroquina pelo Direito à Saúde e responsável pela organização e acompanhamento de atividades do laboratório na região, assim como do Dr. Moncef Bhay Coordenador da Associação Tunisina pelo Direito a saúde e organizador local do VI FSMSSS.

4. ABRANGÊNCIA

Estão envolvidos coletivos da sociedade civil e política da Região do Cone Sul e Brasil: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (com a previsão de envolver Chile); da Região Andina: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela; da Região da América Central e Caribe: El Salvador, República Dominicana, Guatemala, Honduras e Costa Rica (com a previsão de envolver outros países); e da Região do Magreb: Marrocos e Tunísia (com a previsão de envolver Sahara Ocidental, Argélia, Mauritânia e Líbia); além de persistir o esforço de expansão na África (com ênfase na África de Língua Portuguesa), Europa e Ásia.

4.1 Descrição das entidades e instituições participantes dos processos de Rede

4.1.1 REGIÃO DO CONE SUL E BRASIL

ENTIDADES / INSTITUIÇÕES	REPRESENTANTES
ALAMES Paraguai	- Dr. Ivan Allende
Associação de Educadores Populares do MEC (Ministério da Educação e Cultura), Paraguai	
CODEHUPY (Coordenadora de Direitos Humanos no Paraguai)	
CONAMURI (Conselho Nacional de Mulheres Rurais e Indígenas), Paraguai	
Conselho Nacional da Saúde, Brasil (CNS)	- Maria do Socorro de Souza , Presidente do CNS
CUT Central Única dos Trabalhadores /Brasil	- Junéia Batista , Secretária de Saúde da CUT
DECIDAMOS (ONG), Paraguai	
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)	- Cláudia Rejane de Lima
Fórum Saúde e Meio Ambiente da Argentina	
Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social	- Armando De Negri Filho - Valdevir Both , CEAP
Médicos do Mundo (Mdm) Argentina/ América Latina e Caribe	- Gonzalo Basile , Presidente Mdm Argentina/ América Latina e Caribe
Movimento Kuña Pyrenda (Feministas Socialistas), Paraguai	

**Movimento pelo Direito à Saúde,
Paraguai**

**PMAS (Partido do Movimento Ao
Socialismo), Paraguai**

4.1.2 REGIÃO ANDINA

ENTIDADES / INSTITUIÇÕES	REPRESENTANTES
ALAMES Bolívia	- Nila Heredia , Coordenadora da ALAMES América Latina, ex-ministra de Saúde da Bolívia
ALAMES Colômbia	- Profa. Nancy Molina , Universidade Nacional da Colômbia; Movimento Nacional da Saúde; Grupo Guillermo Fergusson, Colômbia - Mauricio Torres Tovar , Movimento de Saúde dos Povos, Presidente da IAHP Colômbia - Mario Hernandez , Aliança Nacional pelo Novo Modelo de Saúde, Colômbia
ALAMES Equador	- Erika Arteaga , FOS Equador /Co-coordenadora ALAMES Equador - Patricia Benavides , Co-coordenadora
ALAMES Peru	- Pilar Campana , Coordenadora
ANTHOC, Sindicatos da Saúde, Colômbia	- Henry Rivera
Associação Nacional de Enfermeiras da Colômbia ANEC	- Beatriz Carvalho - Esperanza Morales , Presidente
Bases da FENOCIN (Unorcac, Uocame, Focaznom, Focao, Acopsas), Equador	
Coalisão de Organizações e Movimentos Sociais da Colômbia (COMOSOC)	- José Buritica - Omar Fernández
Colégio Médico do Peru	
Comitê de Participação Comunitária COPACO SUBA, Colômbia	- Nelly Enríquez
Comunidade Científica Equatoriana	- Santiago Salazar , Presidente
Conselho Cidadão Setorial de Saúde Equador	
DONUM- Ação Vital Juan Cuvi,	

Equador

ENSP/FIOCRUZ, Brasil - **Elis Borde**
- **Edgar Isch**

Federação Médica Peruana

Federação Única Nacional de Afiliados ao Seguro Social Campesino (FEUNASSC), Equador - **Delfín Buelva Fila**, Coordenadora Provincial Pichincha

Foro Salud Peru - **Ariel Frisancho**, Coordenador Nacional
- **Alexandro Saco**, Presidente
- **Carlos Garcia Zavaleta**

Fórum Saúde Pública Equador

FOS – Fundo de Solidariedade Socialista Belga - **Félix De Witte**, representante da FOS
- **Rita Cloet**, Coordenadora Regional FOS Andes
- **Jo Vervecken**, Coordenadora Temática Trabalho Digno Região Andina

Instituto Equatoriano de Seguridad Social (IESS) - **Angel Bonilla**, Assessor Conselho Diretivo – Quito
- **Jorge Madera**, Assessor Conselho Diretivo
- **Patricia Alvarez**, Relações Públicas

Junta de Ação Comunal – Bairro Jasmim Ocidental, Colômbia - **Martha Torrijos**

Mapuche Epu Bafken, Argentina

Médicos do Mundo (Mdm) Espanha (via projeto da OMS na Região Andina) - **Javier Arias Illana**, Coordenador Regional América
- **Dr. Juan Pablo Protto**, Responsável/Desk Departamento de Operações Internacionais
- **Stefan Meyer**, Diretor Adjunto
- **Leonci Coromina**, Coordenador de País Mdm Equador
- **Dra. Feli Ibáñez**
- **Felisa Suárez Trujillo**, Coordenadora de País Mdm Peru
- **Rolando Chirinos**, Coordenador de País Mdm Bolívia
- **Dr. German Crespo Infantes**, Diretor-Geral de Planejamento do Ministério da

	Saúde e Esportes da Bolívia - Juan Carlos Verdugo , Representante da Guatemala
Mesa Intersetorial Antioquia pela Saúde, Medellín, Colômbia	- Fabio Alberto Henao
MIAS e ASMEDAS Antioquia, Medellín, Colômbia	- Nidia Tobón
Ministério da Defesa da Argentina (UNASUR)	- Jorge Rachid
Ministério da Saúde de El Salvador	- Eduardo Espinoza , Vice-Ministro de Políticas de Saúde
Ministério da Saúde Pública do Equador	- Melva Lucila Maldonado Guaicha , Responsável Sistema Referência – Contrarreferência
Movimento Cristãs e Cristãos pela Vida e MIAS, Colômbia	- Sol Angela Hoyos Pérez
Movimento Nacional da Saúde, Colômbia	- Luis Antonio Estupiñán
Movimento Nacional de Mulheres pela Vida, Equador	
Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) Equador	
Movimento social pelos direitos humanos das pessoas com deficiência, Colômbia	- Jaqueline Hernández
Organizações juvenis Colômbia	- María Victoria Córdoba
Organizações Rurais Colômbia	- Gustavo Alturo
Pax Christi International (de Barrancabermeja, Santander, Colômbia)	- Anderson David Espinosa Sanchez - Hernando Mejia - David Gutierrez
Plataforma Nacional pelos direitos das Mulheres (Movimento Nacional de Mulheres Lua Crescente), Equador	- Manuela Villafuerte
Sindicato Colômbia	- Judith Salas , Dirigente sindical Colômbia
Sindicato de Trabalhadores do Hospital Militar Sintrahosmil, Colômbia	- German Fernández
Subsecretaria de Saúde Neuquén Argentina	- María Fernanda Hadad
Superintendência de Controle do Poder de Mercado (SCPM) do Equador	- Marcelo Yépez , Assessor em seguridade social e saúde

Universidade Andina Simón Bolívar – UASB, Equador	- Ylonka Tillería - Cesar Hermida - Jaime Breilh
Universidade Autónoma do Carmen, México	- Livet Rocío Cristancho
Universidade de Cuenca, Equador	- Elvira Palacios
Universidade de Guadalajara, México	- Rosa Leticia Scherman Leño - Teresa de Jesús Pérez Patiño
Universidade de Pernambuco, Brasil	- Lia Giraldo da Silva Augusto
Universidade Federal do Paraná, Brasil	- Paulo de Oliveira Perna - Maria Marta Nolasco Chaves
Universidade Nacional da Colômbia (UNAL)	- Luz Dary Carmona, Grupo Guillermo Fergusson, Colômbia - Sonia Constanzo Concha - Andrés Guillermo Moreno González - Juan Carlos Eslava
Universidade Rovira i Virgili (URV), Espanha	- Susana Ramirez
Fiscalização (Veeduría) Cidadã, Colômbia	- José Vicente Pachón
Aliança Interinstitucional pela Saúde, Venezuela	- Luisana Melo

4.1.3 REGIÃO DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

ENTIDADES / INSTITUIÇÕES	REPRESENTANTES
Fórum Nacional de Saúde (El Salvador)	Margarita Posadas
Médicos do Mundo (MdM)	Gonzalo Basile , Presidente Honorário e coordenador regional da América Latina e Caribe
ALAMES República Dominicana	José Selig
ALAMES Guatemala	Lair Espinoza
Movimiento Salvador Allende	
ALAMES Honduras	Astarte Alegría
ALAMES Costa Rica	Alcira Castillo

4.1.4 REGIÃO DO MAGREB

ENTIDADES / INSTITUIÇÕES	REPRESENTANTES
Associação Marroquina dos Direitos Humanos (AMDH)	
Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação	
Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)	
Fundo para Ação Urgente - África (UAF)	
Organização Pan-Africana de Luta contra a AIDS (PALS)	
Rede Marroquina de Defesa do Direito à Saúde (RMDS)	- Aziz RHALI – Coordenador da Rede Marroquina pelo Direito à Saúde - Fatima ELMAGHNAOUI
Médicos do Mundo (Mdm) Andalucía	- Sylvia Kaissy
Agência Nacional do Seguro de Saúde (ANAM)	
Fundo Nacional dos Organismos da Previdência Social (CNOPS)	
Fundo Nacional da Seguridade Social (CNSS)	
Associação do Direito do Paciente	- Yaman FATMI
Ministério da Saúde de Marrocos	
União Marroquina dos Trabalhadores (UMT)	- Ahmed ELHAKCH
União Geral dos Trabalhadores do Marrocos (UGTM)	- Khadija EZZOUMI
Confederação Democrática do Trabalho (CDT)	- Hassan BELAKBIR
Federação Democrática do Trabalho (FDT)	- Mohammed EDDAHMANI
Organização Democrática do Trabalho (ODT)	- Addi BOUARFA
União Nacional dos Trabalhadores do Marrocos (UNTM)	

5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O desempenho dos laboratórios refere-se aos produtos de sua incidência. Mas quais seriam esses produtos? Como avaliá-los?

Os laboratórios são espaços onde se pretende exercitar a construção política que tem intenção de educação política e de incidência política, com o objetivo geral de influenciar de forma crítica e alterar o discurso corrente sobre a saúde global, para enfrentar a atual hegemonia política e epistémica nos debates em saúde.

As capacidades e recursos para os laboratórios são limitados. Nesse sentido, os atores envolvidos em apoiar a implementação dos laboratórios nos países trabalham com a estratégia de intervenção por meio da coordenação de várias ações sobre saúde global nas quais estão envolvidos. E quem seriam os principais atores envolvidos no apoio à implementação dos laboratórios nos países?

Principais atores: Dr. Armando De Negri Filho (Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social, Brasil); Maria do Socorro de Souza (Conselho Nacional da Saúde, Brasil); Junéia Batista (CUT/Brasil); Ilcheong Yi (UNRISD, Coreia do Sul); Francine Mestrum (*Global Social Justice*, Bélgica); Garance Upham (*Safe Observer International*, França); Maris de la Cruz (*Network for Transformative Social Protection*, Filipinas); Dra. Nadja Meisterhans e Dr. Thomas Gebauer (*Medico International* Alemanha); Dr. Aziz Rhali (Rede Marroquina pelo Direito à Saúde); Dra. Elena Urdaneta (MdM Espanha); Dr. Ivan Allende (ALAMES Paraguai); Gonzalo Basile (MdM Argentina/ América Latina e Caribe); Nancy Molina (Universidade Nacional da Colômbia; Movimento Nacional da Saúde; Grupo Guillermo Fergusson, Colômbia) e Luz Dary Carmona (Grupo Guillermo Fergusson, Colômbia); Mauricio Torres Tovar – Movimento de Saúde dos Povos, IAHP Colômbia); Alexandro Saco (*Foro Salud* Peru); Erika Arteaga (FOS Equador / ALAMES Equador); Luisana Melo (Aliança Interinstitucional pela Saúde, Venezuela).

Esses atores representam um “tanque de pensamento” informal, ligados a movimentos sociais, redes, ONGs, etc., que buscam formular e fortalecer uma posição contra-hegemônica dentro de suas instituições e diferentes áreas de trabalho (por exemplo, Campanha pela Convenção Marco da Saúde Global – *FCGH*, OMS, Pós-2015, etc.). Como ponto em comum há o acordo sobre alguns princípios fundamentais e a convicção que é necessário ampliá-los no contexto das batalhas políticas concretas (por exemplo, campanhas).

Entendem que o conceito de hegemonia de Gramsci deve estar no centro do debate. A noção básica é destacar que a hegemonia é mais que poder e governança; é poder e governança com base no consenso. À luz dessa hegemonia identificam as posições de muitos daqueles com quem trabalham na OMS, nos governos e até mesmo no setor das ONGs. Ademais, entendem ser de especial importância pontuar não apenas o consenso, mas também o dissenso dentro de diferentes campos, grupos e redes de trabalho, explorando as brechas potenciais de contra hegemonia. Compartilham a preocupação de que é preciso ser cauteloso sobre a interpretação tecnocrata da saúde global – o que é visto como uma possibilidade de enfrentamento e ponto de partida comum para a ação contra hegemônica.

Produtos da incidência:

- **Redes de laboratórios de políticas públicas universalistas:** Criação de redes de laboratórios nacionais com a ampliação do trabalho do Comitê Executivo do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social. O objetivo é desenvolver uma narrativa compartilhada (e contra-hegemônica) sobre as abordagens da saúde global (por exemplo, relacionada à questão da proteção social) e trazer isso junto a outras atividades desses atores.

- **Plataforma para educação política:** A ideia é utilizar a nova plataforma web do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS) para educação política e criar um espaço comum em cooperação com sindicatos e representantes governamentais. Isso geraria a oportunidade para entrar nos debates hegemônicos existentes (por exemplo, a abordagem da OIT sobre proteção social, seguridade social) e incidir politicamente nesses debates. Essa iniciativa também envolve a mobilização e organização de a II Conferência Mundial para o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social em 2016 ou 2017.

Avaliação dos produtos:

Em 2014 a avaliação de desempenho valorizou o **processo** dos laboratórios. A coleta de dados foi feita por meio de questionário via e-mail, visando:

1. Descrever: 1.1. Como foi o recebimento/acolhida da proposta do laboratório (quando tomou conhecimento); e 1.2. Qual o impacto (reação).

2. Descrever: 2.1. O processo (experiências) para instalar o laboratório; 2.2. Os temas discutidos; e 2.3. os produtos/encaminhamentos.

3. Descrever o impacto que os produtos gerados pelo laboratório podem ter na realidade/sociedade (incidência).

A partir de um novo ciclo de atividades (2015-2017), pretende-se aprofundar a avaliação junto aos participantes dos laboratórios nos países, tendo em vista a complexidade do processo de instalação dos laboratórios. Isso se dará mediante o desenvolvimento de protocolo de pesquisa, cujo marco teórico será o Planejamento Estratégico Participativo e o método, a Pesquisa Qualitativa, com as seguintes etapas:

1. Discussão sobre a realidade local e regional e identificação das necessidades sociais e tendências;

2. Construção do referencial normativo – qual a lógica e o conteúdo da incidência política;

3. Construção de um Plano Estratégico: o quê, quem e como (quais movimentos, quais temas/produtos de intervenção);

4. Avaliação dessa incidência: quais produtos geram, como implementar para influenciar a decisão política;

5. Impacto: qual a modificação na realidade;

6. Projeção do potencial: o que foi feito e o que pode ser feito.

Contexto: Cooperação Sul-Sul para desenvolvimento de capacidades políticas na contra hegemonia.

A avaliação permitirá entender melhor a experiência brasileira e como essa referência tem sido utilizada nas ações/iniciativas em experiências/incidências políticas.

5.1 Avaliação de desempenho dos Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas da Colômbia e Região Andina

Luz Dary, Coordenadora da Escola Popular de Líderes em Saúde e Seguridade Social – Grupo Fergusson

Compartilho o que, como Grupo Fergusson, realizamos por meio de várias iniciativas para instalar os Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas da Colômbia e Região Andina.

Duas tarefas gerais foram: a oficina andina realizada por Armando De Negri com o apoio da Escola Popular e o apoio metodológico que realizamos ao Fórum de Proteções Sociais realizado por FOS / Solidariedade Socialista Belga – Andes em Bogotá.

Em particular na Colômbia, vem sendo promovida a proposta dos laboratórios no marco da luta popular de líderes em saúde com relação a barreiras de acesso – como contexto material –, e com relação ao sistema geral de seguridade social, especificamente quanto a:

- I. População com deficiência;
- II. Direito ao trabalho e pensão para população adulta e de adultos mais velhos;
- III. Barreiras de acesso principalmente para a população do regime subsidiado;
- IV. Barreiras de acesso para população com HIV;
- V. Teve início em janeiro 2014 uma experiência sobre as barreiras de acesso em Medellín no marco do convênio *MIAS – Fergusson – U Antioquia*.

As quatro experiências realizadas até o momento apresentam dinâmicas, processos e alcances diferentes, tendo em comum o aspecto metodológico:

- I. Apropriação pedagógica: do direito e proteções sociais; o sistema geral de seguridade social na Colômbia; estratégias de exigibilidade; capacidade de análise de informação;
- II. Leitura investigativa da realidade; leitura de respostas; desenho de instrumentos; mecanismos de coleta; métodos de análise;
- III. Exercícios práticos ou trabalho de campo: a) coleta de informação existente e coleta de informação em acordo com o desenho, por exemplo, a associação de usuários da localidade de Suba, Bogotá, recolhe uma espécie de amostra para identificar as barreiras de acesso em um determinado tempo, b) análise coletiva da informação, c) elaboração de um boletim para viabilizar e gerar opinião;
- IV. Incidência com o boletim ou com a informação traduzida a direitos de petição, além de buscar a divulgação e buscar dar visibilidade a situação com atores-chave, por exemplo, a sétima comissão do senado (isso foi feito no tema específico da atual regulamentação do Plano de Intervenções Coletivas – PIC, o qual está sendo submetido a uma nova regulamentação, que afeta e produz avanços regressivos na atuação de alguns entes territoriais, particularmente Bogotá);

V. A sistematização se refere ao fato de se conseguir localizar aprendizagens em cada experiência para torná-las mais potentes. Do que foi exposto, existe um documento base e alguns avanços que também podemos disponibilizar.

5.2 Avaliação de Desempenho do Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Paraguai

Iván Allende, Coordenador - ALAMES Paraguai

Como foi o recebimento/acolhida da proposta dos laboratórios (quando tomou conhecimento):

No Paraguai, a proposta de estabelecer um espaço de reflexão, análise de situação e desenho de política públicas universalistas no marco das proteções sociais, que devem ser asseguradas pelos estados autodenominados Estados Sociais de Direito, tem ganhado força desde 2007, como Laboratório de Políticas Públicas Universalistas, e tem sido promovida por uma das principais referências dessa iniciativa a nível mundial e especialmente no contexto latino americano, Armando De Negri Filho. O laboratório, no seu início, contou com a adesão espontânea de profissionais do setor da saúde, educação e forças vivas da comunidade.

Qual o impacto (reação):

Constituir um espaço multiprofissional e multidisciplinar com princípios bem claros de Universalidade, Integralidade, Igualdade, Equidade, Participação e Solidariedade representou um desafio na forma de trabalhar políticas públicas no Paraguai e permitiu identificar núcleos de trabalho, os quais, posteriormente, consolidaram-se na gestão pública no período de 2008-2012.

O processo ou os processos adotados (experiências) para instalar o laboratório:

O Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Paraguai foi instalado formalmente em novembro de 2013, a partir de um curso introdutório desenvolvido por Armando De Negri e que contou com a participação de 50 pessoas pertencentes a movimentos e organizações sociais de diferentes setores do país.

Os temas discutidos até o momento:

Antes da oficialização do Laboratório, os temas discutidos em seu âmbito foram: Os Sistemas de Saúde no Paraguai e as Proteções Sociais. Após o lançamento do mesmo, os temas debatidos tiveram relação com o orçamento geral de gastos da nação para o exercício 2014 e 2015, assim como a conjuntura política, social e econômica imposta pelo governo atual desde agosto de 2013.

Os produtos/encaminhamentos ou incidências políticas alcançadas sobre cada tema:

Com relação aos sistemas de saúde, o produto foi uma Política para a Qualidade de Vida e Saúde com Equidade, a qual foi o eixo do governo durante o

período 2008-2012, até o golpe de Estado parlamentar que derrubou o ex-presidente Fernando Lugo e, conseqüentemente, a todo seu gabinete ministerial. Vários componentes dessas políticas públicas foram incorporados à gestão ministerial e tiveram reflexos de fato, até o golpe, na distribuição do orçamento.

A implementação de estratégias para o aumento do acesso das populações ao sistema de saúde, a partir do aumento da oferta de serviços de Atenção Primária em uma lógica de resposta à demanda em territórios cronicamente excluídos, foi traduzida a médio prazo em uma redução de indicadores duros como o de mortalidade materna.

Com relação a proteções sociais, o produto foi uma proposta de plano de governo para o período 2013 – 2018 incorporado pelo candidato progressista à presidência da República, Sr. Mario Ferreiro, para sua estratégia de campanha. Isto permitiu gerar debate sobre os métodos que o capitalismo e o neoliberalismo utilizam para governar ao contrário dos estados que promovem proteções sociais universais.

Com relação ao orçamento, o produto foi contar com referenciais sociais capacitados em análise do orçamento, a partir de um curso ministrado no âmbito do LPPU, o qual também proporcionou insumos para que a ALAMES, organização solidária, desenvolva uma campanha nacional em função do corte que sofreu o gasto social para o exercício 2014.

Descrever o impacto que os produtos gerados pelo laboratório podem ter na realidade/sociedade (incidência):

Os laboratórios, concebidos como espaços democráticos de análise e elaboração de propostas de políticas públicas, são uma necessidade no Paraguai, à luz da falta de instituições que se dediquem a gerar evidência construída com metodologias contra-hegemônicas do poder atual, conservador, extrativista e ultra-capitalista.

O ano de 2015 será um ano eleitoral no Paraguai, o LPPU poderá ter um papel capital no desenho dos planos de governo municipais ou no debate de aspectos que, vinculados à gestão dos governos locais e à participação cidadã, conduzam a um debate mais amplo voltado para as eleições nacionais de 2018.

5.3 Avaliação de Desempenho do Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Peru

Alexandro Saco, Coordenador – ForoSalud/Peru

1. A recepção da ideia do laboratório despertou entusiasmo; Armando De Negri a apresentou em Lima em fevereiro de 2014 dialogando com várias organizações e grupos e ainda que os conceitos apresentados foram entendidos como de peso estratégico e incorporados na vida política das organizações o impacto organizativo na forma de Laboratórios ainda é limitado, pois os compromissos assumidos coletivamente pelas organizações não estão sendo cumpridos.

2.- Em boa medida, o trabalho do laboratório vem sendo realizado pelo ForoSalud no campo da saúde; estamos nos reunindo semanalmente, com vários

elementos de escola de formação; porém, formalmente, não foi instalado o laboratório com este nome;

- os temas que no ForoSalud abordamos são financiamento, relação público-privada, acesso efetivo a serviços;

- a incidência que podemos apresentar é a alcançada pelo ForoSalud em sua luta juntamente com outras organizações e movimentos para frear o processo de reforma neoliberal da saúde em curso no Peru.

5.4 Avaliação de Desempenho do Laboratório de Políticas Públicas Universalistas do Equador

Erika Arteaga, Coordenadora – ALAMES Equador

Como foi o recebimento/acolhida da proposta dos laboratórios (quando tomou conhecimento):

A proposta do Laboratório de Políticas Públicas Universalistas foi apresentada em oficina no Congresso da ALAMES Uruguai em 2012. Desde então, tomamos contato e manifestamos interesse em iniciar um processo de debate sobre Seguridade Social no Equador.

O processo ou os processos adotados (experiências) para instalar o laboratório:

Participamos – em colaboração com ALAMES e ForoSalud/Peru, com financiamento de FOS, da oficina metodológica de implementação dos Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas em Bogotá (primeiro semestre de 2013). Após a primeira oficina metodológica, houve a iniciativa de implementar o debate e a metodologia dos LAPPUs a partir de um projeto com a Mdm/Espanha, em que se debatia Cobertura Universal da Saúde. No marco desse projeto, ALAMES Equador convidou (durante o Seminário de Pós-Graduações realizado pela Universidade Andina Simón Bolívar) a Nancy Molina, Luz Dary Carmona e Mario Hernández para apresentarem a proposta dos laboratórios que estava sendo realizada na Colômbia – como sede da REGIÃO ANDINA da rede de laboratórios.

Nesse debate, evidencia-se que o Universalismo no Equador choca com a defesa do público que é palpável e evidente no Instituto Equatoriano de Seguridade Social. A defesa da Seguridade Social no Equador (um sistema único que abrange pensões e saúde), apesar de ser um sistema de proteção não integral, tem sido um dos pilares da luta e tem permitido evitar a privatização da saúde desde os anos 1990s no país.

Em janeiro de 2014, promove-se uma discussão com a participação dos Laboratórios de Políticas Públicas em Lima com resistência importante dada a agenda proposta pela OMS e seu debate da Cobertura Universal da Saúde, pisos mínimos e coberturas mínimas. Os compromissos estabelecidos com a Mdm Espanha a respeito dos Laboratórios ainda estão pendentes.

Em fevereiro de 2014, foi realizada, no marco da participação da ALAMES Equador na presidência do Conselho Cidadão Setorial da Saúde (organismo de participação cidadã dentro do esquema do governo), uma oficina sobre Universalismo e

Saúde com a participação de delegados do Ministério da Saúde Pública, autoridades do Seguro Social Campesino e organizações de defesa da Seguridade Social Campesina.

A oficina instalava um processo de debate sobre Universalismo, Seguridade Social Integral (Sistema de Seguridade Social). Entretanto, a conjuntura no país (perseguição à crítica de qualquer natureza às políticas do governo, limitação da participação via decreto 16, que impede a incidência política das organizações sociais ou ONGs, etc.) apresentou barreiras ao processo. ALAMES Equador saiu do Conselho Cidadão Setorial da Saúde com renúncia pública e trata de reestruturar uma instância de participação de organizações em saúde independente do regime. Estamos nesse processo desde junho até novembro de 2014, quando a disputa entre Governo e sindicatos, movimento indígena, movimento de mulheres, rompe o temor de se expressar da cidadania e lança novamente às ruas as demandas de todos e todas, sem medo.

Os temas discutidos até o momento:

- Universalismo
- Seguridade Social
- Sistema de Saúde (Modelo de Atenção, financiamento, opções)
- Privatização da saúde via transferência de recursos públicos a empresas farmacêuticas e a clínicas privadas.

Os produtos/encaminhamentos ou incidências políticas alcançadas sobre cada tema:

- Sistematização da oficina metodológica em Bogotá.
- Compilação de apresentações e experiências de Colômbia realizadas na Oficina no marco do Seminário de Pós-Graduações.
- Sistematização da oficina de Universalismo e Seguridade Social.
- Posição da ALAMES Equador com relação à reunião da OPAS e a discussão sobre Cobertura Universal da Saúde.

Compromissos: Debate sobre Seguridade Social / Sistema de Saúde a propósito da suposta aprovação/ discussão do Código de Saúde, que teve três ou quatro intentos de convocatória com organizações de saúde pública, mas que não conseguiu ter um ritmo apropriado (manter-se durante o tempo), devido às múltiplas versões de código de saúde disponíveis. Não havia certeza sobre quais propostas deveriam ser debatidas e ainda segue pendente no país a apresentação da Lei da Seguridade Social, que será realizada nos próximos meses, mas com um debate sobre proposta de Lei esta semana que **REDUZ AS CONTRIBUIÇÕES EM 40% DO ESTADO PARA AS APOSENTADORIAS DOS EQUATORIANOS/AS** com o discurso de que o IESS tem **SUPERÀVIT** e que o IESS pertence a todos e todas as Equatorianas. Isso implica que todas e todos os equatorianos perdemos a contribuição estatal para nossos fundos de aposentadoria.

Descrever o impacto que os produtos gerados pelo laboratório podem ter na realidade/sociedade (incidência):

Quando se divulgou a sistematização do Universalismo e Seguridade Social (oficina em fevereiro de 2014 em Quito para a instalação dos Laboratórios), não houve oportunidade para o debate de um documento abrangente. Vamos circular uma memória compacta de cinco a seis páginas com as ideias principais. Na atual conjuntura, o documento contribui para o debate sobre Seguridade Social e sistema integral de seguridade social, apesar de que, com um discurso de universalismo, o Governo pretenda reduzir direitos conquistados pelos trabalhadores (contribuição do Estado para as pensões de aposentadoria).

Esperamos continuar o trabalho dos Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas com a troca de informação, e a página web, que em breve estará disponível, será uma importante ferramenta para as lutas/ debates nacionais.

5.5 Avaliação de Desempenho dos Laboratórios de Políticas Públicas Universalistas do Marrocos e da Região do Magreb

Aziz Rhali, Coordenador – Rede Marroquina pelo Direito à Saúde

Como foi o recebimento/acolhida da proposta dos laboratórios:

A ideia dos laboratórios de políticas públicas foi bem acolhida pelos nossos parceiros políticos e sindicais, que acolheram essa ideia de construir pontes entre a sociedade civil e os partidos políticos para a criação de uma frente para defender e propor iniciativas políticas e legislativas. Estamos inclusive trabalhando para desenvolver as formas de integração desse enfoque universalista no programa dos partidos progressistas do Marrocos, no âmbito da USFP – União Socialista das Forças Populares, do PPS – Partido Progressista Socialista, do PADS, Via Democrática, Partido Socialista Unificado, assim como nas agendas das centrais sindicais.

(quando tomou conhecimento):

A partir do seminário organizado pelo Coletivo Marroquino pelo Direito à Saúde em maio de 2013, onde foi apresentada a proposta e realizada o convite por parte do Armando De Negri, começamos a contatar os partidos políticos e outras associações para aplicar essa dinâmica e informar os partidos políticos e os sindicatos sobre a importância do universalismo como um modelo de desenvolvimento. Neste processo de diálogo e informação encontramos um barreira importante, posto que mesmo os partidos progressistas adotam os conceitos criados pelo Banco Mundial como único caminho para sair da crise.

Quais foram as consequências iniciais da proposta – atividades e impactos alcançados, reações dos parceiros:

A partir da adoção do enfoque dos laboratórios, trabalhamos sobre diferentes dimensões das proteções sociais e suas alternativas, abordando temas de interesse nos diferentes movimentos: a questão das aposentadorias, os subsídios familiares, a cobertura de serviços médicos, as coberturas sociais. Outros temas, como a questão da mulher e das pessoas idosas também foram abordados.

Os resultados alcançados nessa primeira etapa incluem o sucesso na paralisação da reforma das aposentadorias, uma abertura para debate sobre a questão da cobertura médica universal, incluindo nossas perspectivas. No âmbito legislativo, conseguimos modificar o artigo do Código Penal sobre o casamento de mulheres jovens adolescentes e mulheres violadas. Atualmente, o debate ocorre em torno à reforma do Código Penal sobre o tema do aborto.

Descrever os processos/ experiências na instalação dos laboratórios ou atividades de referência:

O início se constituiu através de um esforço de contatar as organizações amigas, os partidos políticos democráticos e as centrais sindicais para explicar lhes a ideia dos laboratórios e a importância da criação desta rede. Na sequência, convidamos essas organizações e movimentos para as atividades que organizamos, da mesma maneira, fomos convidados a participar de suas atividades, onde abordamos as questões relativas ao universalismo e apresentamos a referência da experiência de outros países, em particular a experiência brasileira, a qual é considerada por vários partidos e movimentos como um modelo a ser seguido. No entanto, o conhecimento sobre a experiência brasileira segue sendo insuficiente, de modo que tomamos a iniciativa de organizar atividades conjuntas sobre temas específicos e elaborar memorandos coletivos sobre diferentes problemáticas, alcançando inclusive ser convidados a apresentar nossas perspectivas no Parlamento do Marrocos.

Fazer referência aos objetos tratados e os produtos alcançados e resoluções adotadas. Descrever os impactos das atividades ou discussões na realidade local, nacional ou regional:

No âmbito regional, não conseguimos avançar de forma mais consistente, exceto pela instalação de um debate sobre ações em saúde no âmbito comunitário, que, no entanto, ainda carecem de uma melhor definição de modelo.

Os resultados no âmbito nacional marroquino são muito estimulantes, especialmente o trabalho com os grupos parlamentares sobre temas bem definidos e, finalmente, acreditamos que precisamos desenvolver nossas competências nessas matérias, posto que existem outros atores, tais como o Banco Mundial e a União Europeia, que investem muito para promover e sustentar seu modelo neoliberal.

6. IMPACTO

A ação real dos laboratórios de políticas públicas universalistas, espaço de construção de conhecimentos, transformação desse conhecimento em produtos de incidência, e elaboração de métodos de incidência, se dá nos movimentos. A perspectiva da constituição desses laboratórios como uma rede mundial de conhecimento é entrar na disputa radical no campo das ideias, fazendo com que as ações múltiplas de resistência que existem hoje ganhem potência ideológica para reconhecer e desmontar a hegemonia presente, construindo uma contra-hegemonia.

Dessa maneira, o processo em si proporciona um grande impacto nos ativistas envolvidos e em suas ações, pois essa educação política representa um salto muito grande, uma vez que a consciência política possibilita ser mais efetivo politicamente, deixando de simplesmente legitimar a hegemonia mediante disputas pontuais para entrar no debate de um projeto contra-hegemônico alternativo. A discussão sobre a base conceitual-histórica para reivindicação que se coloca conduz a uma avaliação do campo de forças nos países e região, para que sejam desenvolvidas capacidades analíticas e de ação política, incidentes para conquistar sistemas universais. A partir do delineamento de um painel da situação política e das oportunidades políticas nos países e região, a discussão é desenvolvida sobre a especificidade das intervenções em cada país, bem como em cada dimensão regional – as instâncias regionais de intervenção e as oportunidades para a proposição de processos nacionais em direção ao universalismo, relacionados às respectivas opções de desenvolvimento.

A análise das oportunidades políticas é imprescindível para a definição dos produtos políticos necessários para a incidência política em cada contexto nacional/regional e em cada janela de oportunidade. É de especial interesse para a incidência política dos laboratórios os espaços partidários e o conteúdo dos programas eleitorais, as configurações e dinâmicas parlamentares / legislativas, a construção de plataformas dos movimentos e coalizões sociais, as agendas do movimento sindical, as disputas eleitorais presidenciais, as etapas de configuração de agendas políticas globais e regionais possíveis de serem configuradas desde o posicionamento dos governos nacionais e dos movimentos políticos e sociais. A sustentabilidade dos laboratórios está no campo político nacional. Depende da sua inserção no contexto nacional, que por sua vez depende do espaço para que se possa alcançar nas instituições dos países.

Por exemplo, o Laboratório do Paraguai discutiu propostas para a sociedade paraguaia no sentido de incidir no processo eleitoral para Presidente em 2013, colocando em debate as ideias que resultaram na produção de propostas incorporadas ao plano de governo para avançar o universalismo. Também representou uma oportunidade para a disputa em torno do orçamento da saúde em 2013, com a promoção de um debate público que conseguiu reverter o corte de quase 10% apresentado pelo projeto do Orçamento Geral dos Gastos da Nação para 2014.

Destacam-se também as discussões no âmbito do Laboratório da Região do Magreb, importantes para o fortalecimento dos movimentos em defesa dos direitos humanos e sociais no processo democrático em andamento na região. O debate da saúde e da seguridade social na África está dentro de um contexto de importância sem precedentes para o continente Africano, alvo de uma história colonial e pós-colonial devastadora, que precarizou os direitos humanos, afetando dramaticamente o direito à saúde e à seguridade social e que encontra hoje muitas potencialidades políticas em uma

nova etapa de desenvolvimento emancipador, onde a Cooperação Sul-Sul ganha particular protagonismo. A precariedade do direito à saúde e às proteções sociais na África tem conhecido novas e terríveis proporções especialmente após a crise econômica mundial de 2008 e a crise de alimentos que se alastra até hoje, implicando inúmeras e massivas violações de direitos humanos, ante a fragilidade dos estados nacionais e a lenta, e nem sempre coerente, resposta da comunidade internacional. Por outro lado, essa mesma situação gera um conjunto disperso de ações que procuram fazer frente à dramática ocasião, porém nem sempre orientadas na perspectiva da garantia do direito, da universalidade das políticas públicas, limitando-se a ações assistencialistas de caráter pontual, ignorando a condição de sujeitos de direitos dessas populações, a necessidade de sistemas nacionais de proteção social e, portanto, de estados fortalecidos em sua capacidade de gestão pública e soberana. A ameaça aos sistemas públicos de caráter universal e integral se espalha pelo mundo. Em muitos lugares, sistemas públicos universais são precarizados para enfrentar a crise econômica ou para salvar as contas públicas, como tem acontecido em países europeus nos últimos anos.

No âmbito global, os laboratórios têm incluído em sua pauta a discussão atual sobre a Cobertura Universal da Saúde – UHC sendo promovida pela OMS e Banco Mundial, inclusive o projeto financiado pela OMS e coordenado pela MdM/Espanha para a realização de reuniões sistemáticas a fim de debater a UHC na Bolívia, Equador e Peru foi uma oportunidade para instalar os laboratórios de políticas públicas universalistas na região. Nesse sentido, o debate aponta para a perspectiva da universalidade dos sistemas de proteção social e para a elaboração e troca de novas estratégias e compromissos que permitam uma incidência política para a conquista do direito à saúde.

O impacto nos processos nacionais de luta pelo universalismo tem sido importante, com um desenvolvimento conceitual e metodológico que se apresenta na Plataforma do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social, que vai monitorar os avanços e retrocessos na luta social pelo universalismo e compartilhar os caminhos e instrumentos para avançar, suprimindo ademais a curiosidade que o sistema brasileiro desperta.

Para o Brasil, isto também ajuda a qualificar sua incidência internacional e cumpre o que se espera de um país universalista em apoio para que outros avancem nesta direção, ao mesmo tempo em que aprendemos como aperfeiçoar nossos sistemas e nossas políticas.

7. PLATAFORMA DIGITAL DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL DA SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

Foi desenvolvida a nova plataforma do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMSSS) para dinamizar a disseminação das experiências em prol da universalização da seguridade social, com destaque para a experiência brasileira (<http://fsmsss.w20.com.br/>), com as seguintes ferramentas:- Observatório da Conflitividade Social no domínio da Seguridade Social / Proteções Sociais – permitindo um monitoramento e análise periódicos, tanto dos movimentos da hegemonia nesse campo como as resistências, propostas e ações contra-hegemônicas em desenvolvimento. Para tanto, será constituída uma rede de núcleos e pessoas que colem informações nos países, que serão classificadas e disponibilizadas aos interessados, permitindo uma visão integrativa por país, por domínio da seguridade social (saúde, trabalho, pensões, moradia, transporte, assistência social) e suas dimensões estratégicas (economia política, financiamento, sistemas de inclusão ou exclusão de benefícios, universalização x focalização, integralidade ou pacotes mínimos, igualdade ou equidade seletiva). Produção periódica de análises serão solicitadas para especialistas nas áreas de interesse.

- Repositório de informações, documentos, vídeos, produzidos pelos participantes da rede de laboratórios e outras iniciativas de interesse para a luta pela universalização dos direitos sociais e econômicos.

- Cursos EaD sobre a universalização das proteções sociais, buscando estabelecer linguagem comum e mapear as diversidades de contextos históricos e as múltiplas dimensões da seguridade social; os cursos poderão ser realizados de múltiplas fontes utilizando a plataforma como suporte para sua difusão.

- Fóruns de debates para prospecção e análise de contextos e estratégias.

A plataforma e seus usos e dimensões pressupõem um sistema de coordenação participativa que deve ser estruturada mediante a representação de movimentos e instituições que componham seu conselho diretor e definam seus desenvolvimentos e objetivos em cada etapa.

A plataforma tem previsto seu desenvolvimento em quatro idiomas: português, espanhol, inglês e francês.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL



DA SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

Uma seguridade social para todas e todos é possível e necessária.

O Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social é um espaço integrado ao Fórum Social Mundial orientando-se pelos princípios da pluralidade, diversidade e simultaneidade, tendo caráter não confessional, não governamental e não partidário. Tem o propósito de dialogar com a sociedade civil mundial comprometida com a luta pelo direito humano à saúde, opoando-se ao discurso e prática neoliberal que a situam no campo dos serviços, transformando-a numa mercadoria geradora do lucro.

Leia mais +

Página inicial	Quem Somos	Edições do FSMSSS	Laboratórios	Observatório
Biblioteca virtual	Comunicação	Plataforma de formação virtual	Entrevistas	Notícias

Usuário Senha

Research for Social Change

United Nations Research Institute for Social Development

NOTÍCIAS



São Paulo, 11.12.2014
Esta é a segunda notícia

Cras consequat liber! Quae semper tempor mollitia ratione et rerum erat necessitatibus lobortis iusto. Fugiat, dignissim, nesciunt incidunt. Suspendisse, mattis sollicitudin cillum dapibus, consectetur? Fugiat iste dignissim facilis!

0 1
Espanol Français
English



São Paulo, 11.12.2014
Esta é uma notícia que possui um título grande, podendo ocupar entre duas e três linhas. Como será que ficará a formatação?

Tincidunt, mus omnis, orci possimus, curabitur? Ducimus fugit cupidatat eu corrupti tincidunt? Eanum, cras delectus saepe ad vehicula Sodales tincidunt arcu, congue rem minus dolorum esse platea dapibus, pharetra. Occaecati nisl, aute!

0 0
Français Español

LABORATÓRIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS UNIVERSALISTAS - LPPU
OBSERVATÓRIO DA CONFLITIVIDADE

Documento Centro Andino
 Delentit curabitur repellendus atque habitant ducimus vestibulum aliqua? Tempor, aliquam, cras parturient! Sem quam, Dolorem doloribus ac congue felis nisl. Excepteur Sociosqu platea magna, blandit una corporis porro quas varius.
[Download](#)

Documento enviado
 Melus? Harum habitasse, quibusdam eros ac laudantium curae!
[Download](#)

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO FSMSSS



APOIO



Secretaria Executiva do Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social Ligras/ Brasil
 fsmssa@fsmss.org.br
 Telefone: 11 3053-6611 / Ramal 3552
Uma seguridade social para todas e todos é possível e necessária.



FÓRUM SOCIAL MUNDIAL



DA SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

Uma seguridade social para todas e todos é possível e necessária.

Página Inicial	Quem Somos	Edições do FSMSSS	Laboratórios	Observatório
Biblioteca virtual	Comunicação	Plataforma de formação virtual	Entrevistas	Notícias

INÍCIO / OBSERVATÓRIO DA CONFLITIVIDADE

Observatório da Conflitividade

[CRONOLOGIA](#) | [RELATÓRIOS](#) | [RESENHAS](#) | [COMITÊS DE MONITORAMENTO](#) | [PUBLICAÇÕES](#)

Mundus Health in forum tractus est ad unitatem orbis terrarum forum ducti a pluribus principiis, diversitate et singularitatem, character non habens denominational, non-habenaee et non. Spectat conserere pugnam commissam orbem civili societate humana ius ad sanitatem usu sermonis, quae est in agro opponere neoliberal usus vertere utilitas generet negotiationis. Mundus Health in forum tractus est ad unitatem orbis terrarum forum ducti a pluribus principiis, diversitate et singularitatem, character non habens denominational, non-habenaee et non. Spectat conserere pugnam commissam orbem civili societate humana ius ad sanitatem usu sermonis, quae est in agro opponere neoliberal usus vertere utilitas generet negotiationis. Mundus Health in forum tractus est ad unitatem orbis terrarum forum ducti a pluribus principiis, diversitate et singularitatem, character non habens denominational, non-habenaee et non. Spectat conserere pugnam commissam orbem civili societate humana ius ad sanitatem usu sermonis, quae est in agro opponere neoliberal usus vertere utilitas generet negotiationis.

- English
- Español
- Français



INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO FSMSSS



APÓIO



FÓRUM SOCIAL MUNDIAL



DA SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

Uma seguridade social para todas e todos é possível e necessária.

Página Inicial	Quem Somos	Edições do FSMSSS	Laboratórios	Observatório
Biblioteca virtual	Comunicação	Plataforma de formação virtual	Entrevistas	Notícias

INÍCIO / LABORATÓRIOS

Laboratórios

Mundus Health in forum tractus est ad unitatem orbis terrarum forum ducti a pluribus principiis, diversitate et singularitatem, character non habens denominational, non-habenaee et non. Spectat conserere pugnam commissam orbem civili societate humana ius ad sanitatem usu sermonis, quae est in agro opponere neoliberal usus vertere utilitas generet negotiationis.

Mundus Health in forum tractus est ad unitatem orbis terrarum forum ducti a pluribus principiis, diversitate et singularitatem, character non habens denominational, non-habenaee et non. Spectat conserere pugnam commissam orbem civili societate humana ius ad sanitatem usu sermonis, quae est in agro opponere neoliberal usus vertere utilitas generet negotiationis. Mundus Health in forum tractus est ad unitatem orbis terrarum forum ducti a pluribus principiis, diversitate et singularitatem, character non habens denominational, non-habenaee et non. Spectat conserere pugnam commissam orbem civili societate humana ius ad sanitatem usu sermonis, quae est in agro opponere neoliberal usus vertere utilitas generet negotiationis. Mundus Health in forum tractus est ad unitatem orbis terrarum forum ducti a pluribus principiis, diversitate et singularitatem, character non habens denominational, non-habenaee et non. Spectat conserere pugnam commissam orbem civili societate humana ius ad sanitatem usu sermonis, quae est in agro opponere neoliberal usus vertere utilitas generet negotiationis.



INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO FSMSSS



APÓIO



ANEXOS

1. Proposta de Projeto: Rede de Conhecimento de Laboratórios de Políticas Públicas em Seguridade Social Universal
2. *Project Proposal Draft: Knowledge Network of Public Policy Laboratories on Universal Social Security*
3. *Taller Conceptual y Metodológico: Laboratorios de Políticas Públicas Universalistas – LAPPUS, Bogotá, Colombia, 06/2013*
4. *Laboratorio por Sistemas Universales – Organizaciones Sociales - Foro Social Mundial de Salud – ALAMES – Universidad Nacional*
5. *Taller sobre diseño y experiencia de Laboratorios de Políticas Públicas Universales (LAPPU) y nueva Conferencia Mundial de Desarrollo de Sistemas Universales de Seguridad Social, San Salvador, El Salvador, 11/2014*
6. *Declaración de Taller– “Sistemas Universales y Ciudadanía: reformas de Seguridad Social y Salud en América Latina y el Caribe”, San Salvador, El Salvador, 11/2014*
7. Declaração de Túnis – V Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social 2013
8. Observatório Mundial da Saúde - Jan-Mar. 2013 Número 1
9. *Observatoire Mondial de la Santé - Janvier-Mars 2013 Numero 1*
10. *World Health Observer - Jan-March 2013 Number 1*
11. *Marco de la lucha por el derecho a la salud: crisis, aceleración y despojo en el capitalismo global - Mauricio Torres-Tovar*
12. Vídeos apresentados durante o XIII Congresso Latino-Americano de Medicina Social e Saúde Coletiva, em San Salvador/El Salvador